



Avança o conhecimento sobre o *Aedes aegypti*

A UFC é referência nacional em pesquisa e ações de extensão sobre o mosquito transmissor de doenças como zika e dengue. Conheça a contribuição da Universidade em uma luta que se tornou mundial

PÁGINA 5

FOTOS: VIKTOR BRAGA / JR. PANELA



Sistema UAB completa 10 anos. Saiba mais sobre o ensino a distância

PÁGINA 4

JR. PANELA



Mecenato no esporte e na arte

Projeto UFC Arte e Desporto estimula doações para equipes esportivas e projetos cadastrados na Secult-Arte

PÁGINA 7

RIBAMAR NETO



Descoberta na Ibiapaba

Equipe do LEA e da Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia analisa biocontrolador de pragas do tomateiro

PÁGINA 3

Biossegurança

Comissão acompanhará projetos que trabalham com organismos geneticamente modificados

PÁGINA 3

PEDRO JORGE NASCIMENTO/CASA AMARELA



Servidores aposentados se reaproximam da Universidade

Palestras, oficinas, minicursos e várias outras atividades são oferecidos gratuitamente pela Progep

PÁGINA 6

EDITORIAL

Produção de conhecimento sobre *Aedes*

Chega a impressionar a velocidade com que o conhecimento sobre o zika vírus tem avançado no mundo. É verdade que ainda há muitas incógnitas, mas desde o fim de 2015, quando começaram a aparecer evidências da relação entre o vírus e a microcefalia, muito já se descobriu acerca desses temas. Nesta edição do *Jornal da UFC*, mostramos como a Universidade tem contribuído para descobertas que ajudarão a prevenir e tratar o zika. É grande nossa participação nessa luta, com ações que vão dos testes de vacinas ao acompanhamento de mulheres grávidas.

Também destacamos ações interessantes na área de cultura, como o projeto UFC Arte e Desporto, e pesquisas de repercussão socioeconômica, a exemplo do estudo que analisa um biocontrolador de pragas do tomateiro que poderá beneficiar agricultores cearenses. Esperamos que gostem da leitura. Para sugestões: ufcinforma@ufc.br.

MEU LUGAR É AQUI

VIKTOR BRAGA



Sombra e verde para acalmar o pós-expediente

Quando não está com a equipe de trabalho na sala da Pró-Reitoria de Extensão (PREx) da UFC, Clara Andreia Moraes Coelho, assistente de administração, gosta de aproveitar o espaço de convivência da Reitoria. “É uma área boa e agradável. Um ambiente natural, ventilado e com muito verde”, diz, sobre o espaço inaugurado em 2014.

Clara costuma frequentar o lugar no fim da tarde para encontrar e conversar com amigos. Ela diz que grande parte das vezes em que vai até o local é para conver-

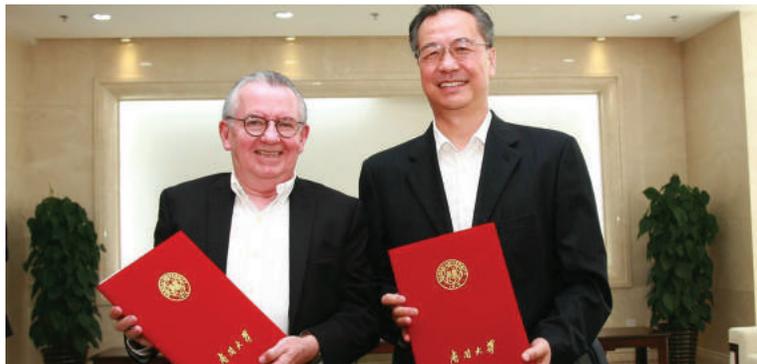
sar com uma amiga que trabalha no Instituto Federal do Ceará (IFCE) e costuma visitá-la na UFC após o expediente.

A servidora acrescenta que o espaço “é bom até para bater fotos”. Os retratos tirados no local vão além das selfies de Clara. Recentemente foi solicitada uma fotografia da equipe da PREx do Campus do Benfica, sendo o espaço de convivência escolhido para cenário. “É um local aberto, bonito e verde, longe desses aparelhos de ar-condicionado e salas fechadas”, justificou.

NOTAS

NOVO PASSO

Instituto Confúcio pode começar a funcionar até novembro



O Instituto Confúcio da UFC, para o ensino de chinês como língua estrangeira, está perto de virar realidade. Em viagem à China no início de agosto, o Reitor Henry Campos assinou, junto com o Chanceler da Universidade de Nankai, Prof. Xue Jinwen, o convênio de instalação do Instituto, que deverá começar suas

atividades até o início de novembro. A Universidade de Nankai é uma das melhores da China e parceira da UFC na instalação do Instituto Confúcio. Além do ensino de mandarim, o espaço deverá ofertar capacitação de pessoal para atividades específicas na área de comércio exterior e inovação tecnológica.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Conversas sobre cultura afro-brasileira para crianças



Escolas de todo o Ceará podem agendar visitas de seus alunos ao espaço onde está sediada a Coleção Arthur Ramos, na Casa de José de Alencar, equipamento cultural da UFC. É o projeto Contação de Histórias da Vó Maria Conga, que, por meio de elementos lúdicos, como fantoches e músicas, desenvolve uma ação educativa sobre a cultura afro-brasileira. Os agendamentos devem ser feitos pelo telefone **(85) 3229 1898**. As apresentações ocorrerão às quartas-feiras, pela manhã, e às quintas-feiras, no período da tarde.

ESPORTE

Clube de Xadrez realiza treinos abertos ao público



Se você é craque em xadrez ou tem vontade de aprender, saiba que na UFC existe o Clube de Xadrez, que reúne bolsistas e pessoas interessadas em praticar o mais nobre dos jogos de tabuleiro. Os treinos ocorrem às segundas, quartas e sextas-feiras, das 18h às 20h30min, na sala de xadrez localizada na quadra do CEU (área 2 do Centro de Humanidades, Av. da Universidade, 2762). No local, quatro bolsistas encontram-se à disposição de quem quiser participar. Mais informações: xadrezufc@gmail.com.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR ADJUNTO: Chico Neto. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébely Rebouças. TEXTOS: Alessandra Vital, Cristiane Pimentel, Erick Guimarães, Iris Otaviano, Lorena Alves e Marcos Robério. REVISÃO: Maria das Dores de Oliveira Filgueira, Rogeria Batista Vasconcelos e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: David Motta e Klenny Alves. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFC. Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7936 - 3366 7938

DESCOBERTA

Pesquisadores da Agronomia analisam biocontrolador de praga do tomateiro

O *Trichogramma*, encontrado na região da Ibiapaba, é um aliado de agricultores. Antes, o parasitoide era trazido, em pequena escala, do Sul e Sudeste

JR. PANELA

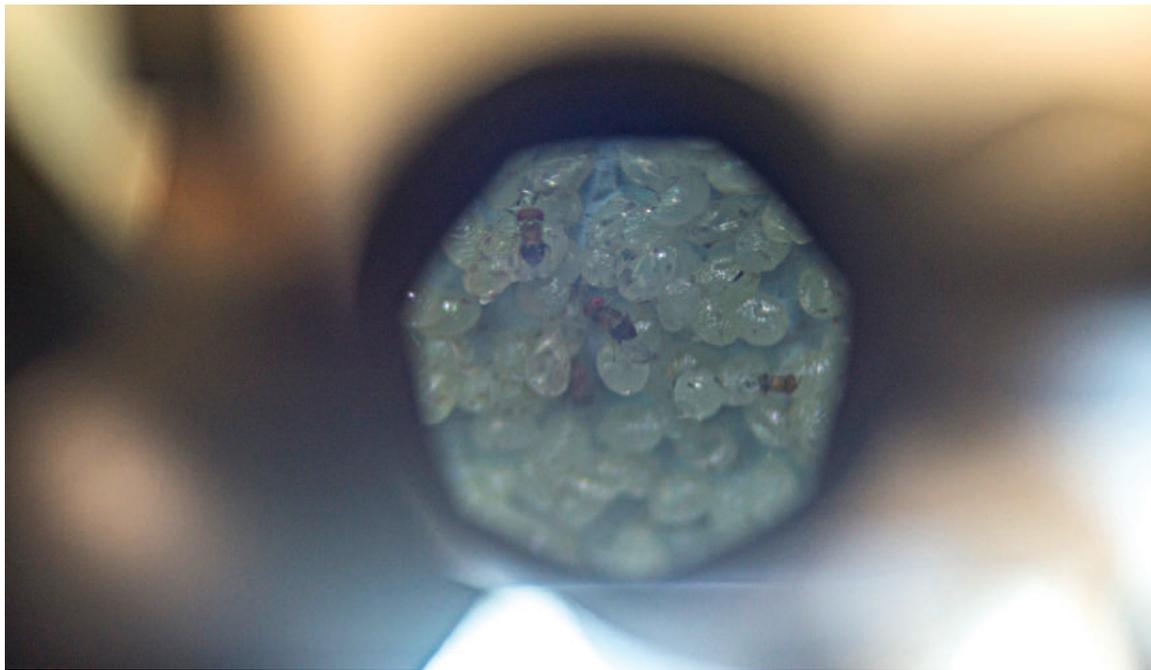


Imagem de microscópio mostra o *Trichogramma* junto a ovos de pragas agrícolas

O tamanho é pequeno, cerca de um milímetro, mas o valor científico é de grande dimensão para a pesquisa em Agronomia no Ceará: o *Trichogramma*, uma espécie de vespa que atua como inimigo natural de pragas de diversas culturas, foi encontrado na região da serra da Ibiapaba, noroeste do Estado.

A descoberta foi feita pela equipe do Laboratório de Entomologia Aplicada (LEA) e da Pós-Graduação em Agronomia/Fitotecnia da UFC e traz a expectativa de maior eficiência no controle biológico das pragas nas lavouras do semiárido.

O *Trichogramma* é, hoje, um dos animais mais utilizados no controle biológico de pragas na agricultura. Ele atua como parasitoide de ovos das pragas, impedindo seu desenvolvimento, principalmente de insetos como lepidópteros (traça-do-tomateiro, broca-pequena-do-fruto e broca-grande), que causam grandes prejuízos aos tomaticultores da região da Ibiapaba, maior produtora do fruto no Ceará.

Atualmente, o biocontrolador é utilizado no Estado em pequena escala, trazido das regiões Sul e Sudeste. A grande vantagem da descoberta dos pesquisadores da UFC é, portanto, a possibilidade de que os produtores cearenses possam usar uma espécie de parasitoide adaptado ao clima local, representando maior eficiência e menores custos nas lavouras.

“Uma das grandes sacadas do controle biológico é ter um inimigo natural coletado no local de origem. É muito mais fácil trabalhar com uma espécie daqui, que já está adaptada, do que trazer de outros estados”, explica o Prof. Patrik Pastori, coordenador do estudo.

Segundo ele, o ciclo de reprodução de insetos-praga fica mais acelerado em regiões de clima quente, significando maior incidência e ataques mais frequentes nas lavouras nesses ambientes. Um maior número de indivíduos-praga somado a biocontroladores pouco adaptados resulta na perda de competitividade das produções agrícolas nas regiões semiáridas. “A importância da

coleta, identificação e estudos de parasitoides da mesma região é o fato de que com animais adaptados às condições climáticas locais aumentam as possibilidades de sucesso do programa de controle biológico. São poucos levantamentos aqui no Ceará”, detalha.

PERSPECTIVAS

De acordo com Cristiane Coutinho, doutoranda em Agronomia/Fitotecnia e uma das pesquisadoras do LEA, a primeira detecção do parasitoide ocorreu ainda no ano passado, na zona rural de Ubajara, em uma área de produção de tomates. Em nova coleta, feita em abril deste ano, na zona rural de Guaraciaba do Norte, em tomates orgânicos, verificou-se a presença do ovo da praga e constatou-se a presença do *Trichogramma*.

“Os animais que trouxemos das duas localidades estão se reproduzindo muito bem em laboratório, queremos levá-los de volta para os produtores da região e acompanhar seu desenvolvimento”, explica.

• **CRISTIANE PIMENTEL**

ENGENHARIA GENÉTICA

Comissão Interna de Biossegurança é reestruturada; laboratórios da UFC devem se cadastrar

Responsável por acompanhar os laboratórios e projetos de pesquisa que trabalham com organismos geneticamente modificados (OGMs), a Comissão Interna de Biossegurança (CIBio) da UFC está passando por nova fase, ganhando reforço na estrutura. A ideia é garantir condições para regularizar todas as pesquisas que trabalhem com OGM e seus derivados na Universidade. A CIBio é presidida pela Prof^a Ana de Fátima Carvalho, do Departamento de Biologia.

Pela lei, todas as pesquisas que trabalhem com engenharia genética ou realizem pesquisa com OGM e seus derivados devem solicitar a emissão do Certificado de Qualidade em Biossegurança à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, em Brasília.

Desde o início do ano, a CIBio ganhou um espaço próprio na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e um servidor para apoiar os trabalhos. O Reitor Henry Campos baixou portaria modificando a composição da comissão, que passará a contar com representantes da Faculdade de Medicina e do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), além dos representantes do Centro de Ciências.

Em paralelo, teve início um trabalho de divulgação, alertando os pesquisadores para a necessidade de adequação à lei. Até fevereiro, a Comissão tinha cinco laboratórios cadastrados. Desde então, outros quatro deram entrada em pedido de análise para o cadastro.

Além de reestruturar a CIBio, a UFC acaba de criar a Comissão de Biodiversidade, que atuará como órgão de assessoramento dos pesquisadores que trabalham com acesso ao patrimônio genético da biodiversidade brasileira. A Comissão tem nove integrantes e é presidida pela Prof^a Helena Matthews-Cascon, do Departamento de Biologia.

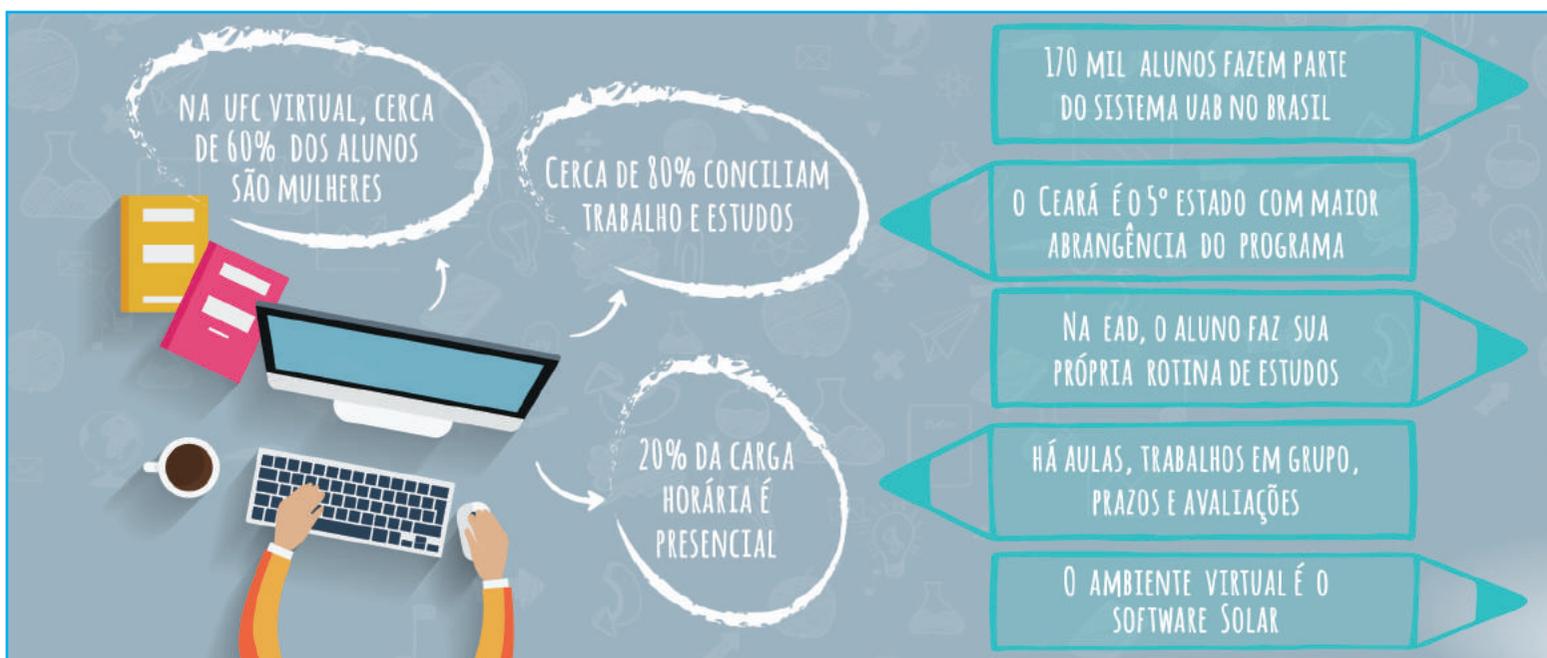


SERVIÇO

Para saber como regularizar seus laboratórios ou projetos, pesquisadores devem enviar e-mail para cibio@ufc.br ou procurar a Comissão na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra).

Saem lousas e pincéis, entra a tela do computador

A EAD ainda é cercada de preconceitos, mas os bons exemplos da UFC ajudam a valorizar a modalidade



O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) acaba de completar 10 anos, mas ainda há quem torça o nariz quando o assunto é educação a distância (EAD). Questões como “a formação tem qualidade?” ou “é possível aprender fora da sala de aula convencional” são comuns. Diante do preconceito, os bons exemplos falam mais alto.

Cerca de 300 alunos se formam a cada semestre nos cursos do Instituto UFC Virtual – que participa do Sistema UAB –, com histórias de força de vontade e disciplina que não devem em nada às dos jovens de graduações presenciais.

O ex-aluno do curso semipresencial de Licenciatura em Física Claudio Rejane Dantas, do Polo de Barbalha, é prova disso. Ele foi aprovado, em 2014, em primeiro lugar no doutorado em Ensino de Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O ex-aluno Eryck Dieb, de 24 anos, do Curso de Letras Inglês do Instituto UFC Virtual, é outro para quem a “distância” não foi empecilho, pois passou em primeiro lugar no mestrado em Educação da UFC.

“O curso (semipresencial) teve nível elevadíssimo, professores altamente competentes. Assim, pudemos desmistificar a ideia de que

um curso a distância é moleza, que não há exigências”, relata.

Um dos mitos que cercam a EAD é justamente o suposto prejuízo causado pela distância cotidiana da sala de aula. Porém, quem vive essa realidade afirma que o efeito é exatamente o oposto. Não fosse assim, a jovem Renata Mendes, de 35 anos, do curso semipresencial de Letras Português, Polo de Caucaia, não teria sido aprovada em terceiro lugar (de um total de cinco vagas) na seleção do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras do Santander Universidades.

“Estou indo em setembro cursar um semestre na Universidade do Porto, em Portugal. O fato de voltar à sala de aula tradicional não me preocupa, pois a rotina de estudo, disciplina e autonomia que a modalidade EAD exige me torna ainda mais capacitada”, comenta Renata.

A UFC aderiu ao Sistema UAB em 2005, mas o trabalho da Universidade na área é bem anterior. Tudo começou em 1997, com as atividades do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância, sob a coordenação do Prof. Mauro Pequeno, atual diretor do Instituto. Em 2001, a UFC ingressou na UNIREDE (Universidade Virtual Pública do Brasil), já ofertando cursos pela Internet. Mas foi em 2003 que o ensino a distância ga-

nhou status institucional, com a criação do Instituto UFC Virtual, que levou a Instituição a dar um salto na área.

Segundo o coordenador de Ensino a Distância do Instituto, Prof. Henrique Pequeno, “ainda há quem tenha preconceito com essa modalidade, mas tem diminuído. Hoje é comum nas empresas ter alguém que já fez curso a distância. Essas pessoas estão ocupando espaços. Estão dando o recado”, afirma.

• HÉBELY REBOUÇAS



Novo concursado



Manuel Gois Sobrinho, de 23 anos, colou grau em agosto no curso semipresencial de Letras Português e saiu da Universidade direto para o emprego. Ele foi aprovado em concurso para professor de Língua Portuguesa nos municípios de Paraipaba e Paracuru. “O Solar, ambiente virtual de aprendizagem da UFC, me permitiu criar minha própria rotina de estudo, pois podia acessá-lo em qualquer lugar e horário, além de também manter contato com o tutor, 24 horas por dia. Esse contato em tempo real facilitou a aprendizagem”, resume.



Vagas na EAD poderão dobrar a partir de 2017

O Instituto UFC Virtual oferece sete cursos de licenciatura semipresenciais – Letras (Inglês, Português, Espanhol), Química, Física, Matemática e Pedagogia – e os bacharelados em Administração e Administração em Gestão Pública. Além disso, há o curso presencial de Sistemas e Mídias Digitais.

Segundo o Prof. Henrique Pequeno, a expectativa é de que em 2017 sejam abertas 2.700 novas vagas – que já estão autorizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Caso sejam disponibilizadas, essas vagas irão praticamente dobrar o número de alunos, hoje estimada em 3 mil.

De acordo com Henrique Pequeno, o perfil do estudante do UFC Virtual tem mudado. Inicialmente, a maioria era professor da rede pública de ensino em busca de formação específica na área onde lecionava. Com a adesão da UFC ao ENEM, cresceu o número de jovens que chega à graduação logo após concluir a fase escolar.

Ainda segundo Pequeno, cerca de 60% dos alunos são mulheres e apenas cerca de 20% têm dedicação exclusiva ao curso. A maioria trabalha, precisando conciliar emprego e estudos.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Protagonistas de uma luta nacional contra o *Aedes*

Em curto período de tempo, a UFC avançou em pesquisas e ações de extensão contra o mosquito da dengue e zika

Das suspeitas de ser uma espécie de "dengue fraca" aos resultados avassaladores do surto de microcefalia no País, o zika vírus mobilizou, nos últimos meses, uma rede multidisciplinar de profissionais para tentar desvendar os mistérios que rondam o *Aedes aegypti*, buscando caminhos para minimizar os efeitos de

um vírus que criou um alerta em cenário mundial.

As questões a serem respondidas são: haveria outras consequências e vias de contaminação do *Aedes*? "Será que é só isso (microcefalia) mesmo ou não?", indaga o infectologista Ivo Castelo Branco, coordenador do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Ceará, ao apontar quão desco-

nhecido é o território no qual o mosquito da dengue e de outras doenças está inserido.

As perguntas, admite o pesquisador, ainda são mais numerosas que as respostas. No entanto, nos últimos meses, a produção de conhecimento sobre o tema foi exaustiva. Aos poucos, por meio de estudos sistemáticos, o cenário que envolve o assunto começa a ser

desvendado, ainda que rodeado de incógnitas. Conheça, no quadro abaixo, algumas delas. •

LORENA ALVES



SERVIÇO

Núcleo de Medicina Tropical
Fone: 85 3366 8252
UFC e você contra o mosquito
www.aedes.ufc.br

A CONTRIBUIÇÃO DA UFC

1) Em julho, a UFC iniciou os testes da vacina contra a dengue desenvolvida pelo Instituto Butantan, vinculado à Secretaria da Saúde de São Paulo. O Núcleo de Medicina Tropical da UFC é um dos 14 centros de estudo da terceira e última fase de testes da vacina. A iniciativa deve ter a colaboração de 17 mil voluntários.

2) Nos próximos meses, o Instituto Butantan vai acompanhar, sob a supervisão do Núcleo de Medicina Tropical, mulheres grávidas com sintomas de zika, dengue e chikungunya atendidas pela Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

3) Os pesquisadores irão estudar as mulheres com zika, descobrir que antissoros elas produzem. A expectativa é de que seja produzido um soro que neutralize eventuais consequências do zika em grávidas, uma vez que ainda não há uma vacina para prevenir a doença.

4) Em janeiro, parceria entre a UFC e a Universidade de Harvard promoveu curso a fim de formar pesquisadores da área de saúde para discutir ações de prevenção de doenças infectocontagiosas. "Foram debatidas a associação entre zika e microcefalia, medidas de controle do vetor e a possibilidade de transmissão de zika por outras vias que não

a vetorial (mosquito)", pontua Darlan Cândido, farmacêutico formado pela UFC que participou do curso.

5) Após o curso, dois estudantes de mestrado em Saúde Global da Universidade de Harvard iniciaram pesquisas no Ceará, tendo a UFC como suporte: Canice Ahearn está avaliando dados do Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce (Nutep) da UFC e Benjamin McCormack-Gelles faz um levantamento sobre os casos de dengue em Fortaleza. Eles devem apresentar resultados até abril de 2017.

6) Por meio dessas pesquisas, deve ser criado um banco de

dados, com colaboração da UFC e da Prefeitura Municipal de Fortaleza, mapeando os casos de dengue na Capital nos últimos 10 anos.

7) A Pró-Reitora de Extensão cita campanhas de educação capitaneadas pela UFC para coibir potenciais focos de dengue na Universidade. Informações sobre o mosquito, incluindo pesquisas acerca do tema, estão disponíveis no portal www.aedes.ufc.br.

8) Foi realizada parceria com o Governo do Estado, em 19 municípios cearenses, por meio do Nutep, para acompanhar bebês com microcefalia ou outros distúrbios neurológicos.

CERTEZAS E INCÓGNITAS

1) Apesar da heterogeneidade de pesquisas sobre o tema, já há indícios substanciais que associam a contaminação de mulheres grávidas por zika e o nascimento de crianças com microcefalia. A hipótese, entretanto, é que o efeito desse vírus seja mais grave do que os casos notificados pelo Ministério da Saúde.

2) Investiga-se, por exemplo, a possibilidade de o zika ser responsável por outros

distúrbios neurológicos, como déficit de aprendizado, hiperatividade e convulsões.

3) Atualmente, pesquisadores estudam a tese de contaminação do zika vírus por meio de ato sexual. A orientação é que as mulheres grávidas usem preservativo durante a gravidez diante da possibilidade de adquirir o zika.

4) Outra incógnita é a transmissão do zika por meio

da muriçoca. Apesar de ter sido encontrado sangue contaminado pelo vírus nos animais, ainda não está comprovado se o inseto é um transmissor da doença.

5) A recomendação para pessoas que estiveram em áreas de risco de contaminação do zika vírus é evitar gravidez pelo período de oito semanas para mulheres e seis meses para homens.



Aposentados, sim. Inativos, jamais!

O Projeto de Valorização do Aposentado oferece cursos, oficinas e palestras gratuitas a servidores interessados em movimentar a rotina

PEDRO JORGE NASCIMENTO/CASA AMARELA



Turma de servidoras aposentadas da UFC participantes do projeto, que existe desde 1993

Depois de anos e anos de trabalho na UFC, voltar à Universidade para um novo compromisso. Desta vez, com o lazer e a qualidade de vida. Todas as quartas-feiras, das 14h às 17h, um grupo de cerca de 25 senhoras e senhores se reúne na Universidade para participar das atividades do Projeto de Valorização do Aposentado, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep). Palestras, oficinas, cursos e atividades físicas são realizados, gratuitamente, com esse público, cuja disposição não diminuiu com o passar dos anos.

Servidores docentes e técnico-administrativos aposentados da UFC são bem-vindos, nem é necessário fazer inscrição prévia. De acordo com Márcia Martins, da Divisão de Apoio Psicossocial da Progep, no segundo semestre os encontros vão tratar de temas como autoestima, valorização do visual, direito do consumidor, dentre outros, sempre com participação de

professores ativos de diversos cursos da Universidade.

Nos últimos meses, o foco do projeto foi a saúde, enfatizando a importância da atividade física, o processo de envelhecimento e os cuidados com corpo e mente, em parceria com alguns dos docentes do Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes).

“Quem vem, ave-maria, adora! Hoje, temos cerca de 3 mil aposentados na UFC, mas, infelizmente, muitas pessoas não tomam a iniciativa de participar, de fazer algo diferente na rotina. Mas, quem vem, acaba chamando um colega”, explica Márcia.

O projeto existe desde 1993 e tem o objetivo de proporcionar mais qualidade de vida aos aposentados, por meio de atividades que favoreçam o despertar para novas buscas e realizações.

A aposentadoria é um tema levado a sério pela Progep. Muitos não sabem, mas a Pró-Reitoria também acompanha aqueles que

estão perto de se despedir do trabalho. Trata-se de um curso anual, no qual os servidores discutem e aprendem sobre o significado da aposentadoria; relações interpessoais e familiares; aspectos jurídicos, previdenciários, fisiológicos, sociais e psicológicos da aposentadoria, além de cargos e carreiras.

• **HÉBELY REBOUÇAS**



SERVIÇO

Quem quiser participar do Projeto de Valorização do Aposentado deve ligar para a Divisão de Apoio Psicossocial: (85) 3366 7411 ou 3366 7887.

Reuniões: todas as quartas-feiras, até 30 de novembro.

Horário: das 14h às 17h.

Onde: Auditório da Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho (CoQVT) da Progep (Rua Paulino Nogueira, 315, bloco II, altos).

DESSEMINÁRIO

Quixadá em sintonia com a formação interdisciplinar

Tudo começou com uma conversa informal durante o almoço. Na ocasião, três professores do Campus de Quixadá perceberam o interesse dos alunos em discutir mais sobre assuntos relacionados à tecnologia, palavra-chave nos cursos daquele campus. Também se notou a necessidade de relacionar a vivência das aulas a outros campos do saber. E foi assim que surgiu o projeto Desseminário.

“Tivemos a ideia do Desseminário como um espaço informal para discutir assuntos importantes que não necessariamente estão dentro das ementas das disciplinas”, diz o Prof. Carlos Rodrigues Filho, um dos organizadores do projeto.

Os primeiros eventos ocorrem entre o fim de agosto e o início de setembro. Haverá mesas de discussão com os temas “Técnica e sociedade”, “Aprendizagem” e “Tecnologia e mercado de trabalho”. Os encontros são abertos a todos que tenham interesse. A ideia é que a partir da avaliação dessa primeira experiência haja mais edições, dialogando com outras quatro instituições de ensino superior de Quixadá.

A iniciativa coloca o Campus de Quixadá em sintonia com uma tendência cada vez mais presente na UFC: a interdisciplinaridade da formação acadêmica e o diálogo constante com a sociedade. Um dos expoentes desse novo paradigma é a Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (Eideia), instalada em junho deste ano. Com foco em ensino, pesquisa e extensão, a Escola tem como pauta central o aperfeiçoamento de todos os aspectos da graduação, desde a modernização dos currículos dos cursos até a formação docente.

A diretora-executiva da Eideia, Prof^a Tereza Cristina Batista, considera pertinentes iniciativas como a de Quixadá. “São muito bem-vindos todos os projetos que possam convergir para esse olhar mais universal, em que a Universidade atua no sentido de discutir e solucionar questões relevantes, antenada com as questões locais, mas relacionando-as com o aspecto global”, pontua.



SERVIÇO

Encontros da primeira edição do Desseminário

Tema: Técnica e sociedade
30/8, às 10h

Tema: Aprendizagem
31/8, às 13h30

Tema: Tecnologia e mercado de trabalho
1/9, às 18h

INCENTIVO

Proposta de mecenato fortalece a arte e o esporte

A primeira etapa do projeto UFC Arte e Desporto consiste em buscar doadores para ações nessas áreas. O próximo passo será o apoio via leis de incentivo, como a Rouanet

JR. PANELA



LIVIA SOARES



Cerca de 10 times e mais de 50 projetos cadastrados na Secult-Arte poderão ser beneficiados por doações da comunidade acadêmica

Em plateias mundo afora, vemos os mais diversos públicos se juntarem com o mesmo objetivo: apreciar grupos que se esforçam para oferecer um espetáculo artístico ou esportivo de qualidade. Na universidade não é diferente. Nossas equipes de arte e esporte são representantes desse poder aglutinador e já conquistaram público interno e externo à Instituição. Com a proposta de impulsionar essas equipes, foi lançado, em 28 de julho, no Theatro José de Alencar, o projeto UFC Arte e Desporto.

A ideia é incentivar atividades desenvolvidas nessas áreas por meio da criação de um fundo para captação de recursos através da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC). Há 55 projetos cadastrados na Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte/UFC) e 10 times contemplados pelo Programa de Incentivo ao Desporto que podem ser alvo de doações.

O primeiro passo é sensibilizar a comunidade acadêmica para doações espontâneas. Até o fim de agosto, uma equipe de curadoria do projeto será criada para avaliar a melhor maneira de distribuição dos recursos angariados.

EVOLUÇÃO NO DESPORTO

Com notável avanço no esporte, a UFC colhe os frutos de seu desempenho no Troféu Eficiência, ranking nacional do desporto universitário que classifica as instituições de ensino superior pela participação e rendimento nas competições. Se em 2007 a UFC aparecia em 112ª, em 2015 figurou entre as 10 primeiras instituições do ranking, alcançando a 8ª posição.

Para Wildner Lins, coordenador de Atividades Desportivas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), as perspectivas são animadoras. “A expectativa é de que o UFC Arte e Desporto seja um marco, constituindo, junto com a Bolsa de Incentivo ao Desporto, criada em 2010, um importante mecanismo de financiamento”, opina.

Outro potencial do projeto é apontado por Lins. “Além de poder suprir necessidades, as doações aproximam o público que tem grande carisma com a Instituição, provocando uma conexão que oferece às atividades desportivas não só investimento financeiro, mas apoio motivacional em forma de torcida das equipes da UFC”, defende.

EX-ALUNOS

A criação de elos com apoiadores, aliás, são apontadas pelo Vice-Reitor da UFC, Prof. Custódio Almeida, como nortes do projeto, que já anuncia os próximos rumos. O contato com ex-alunos também deve integrar as ações do UFC Arte e Desporto, fazendo desse público, que guarda uma memória afetiva da Instituição, parceiro na promoção das atividades.

Segundo o Prof. Custódio, que está na linha de frente da iniciativa, o projeto tem a transparência como prioridade. Para isso, será criado um site onde estarão disponíveis a relação de apoiadores e a destinação dos recursos, além da lista de projetos contemplados e a programação das atividades. O apoio via leis de incentivo, como a Rouanet, está entre as próximas etapas, possibilitando restituição na declaração do Imposto de Renda.

• ALESSANDRA VITAL



SERVIÇO

Para tirar dúvidas sobre como contribuir, entre em contato com a Vice-Reitoria da UFC: (85) 3366 7316.



Projeto incentivará novos grupos artísticos

RIBAMAR NETO



Além do apoio aos projetos já existentes, o UFC Arte e Desporto surge com um desafio, apontado pelo Prof. Elvis Matos (foto), diretor da Secretaria de Cultura Artística da UFC. “Nós esperamos que as pessoas tenham ideias e que encontrem condições para colocá-las para frente”.

O docente defende a movimentação de grupos que podem encontrar suporte através do projeto e das doações dos apoiadores. “Da mesma maneira que existe um coral de quase 60 anos, pode existir um grupo de teatro, uma companhia de dança”, afirma.

Consciente dos desafios, o diretor da Secult-Arte sintetiza a proposta: “Consolidar as ações que já existem sem perder o foco da formação, fazer com que os projetos circulem mais e possibilitar que outros apareçam”.

Curso de Música completa 10 anos celebrando efervescência



Coral da UFC se apresentou no evento *Nordeste*, encontro musical da Instituição

Com a firmeza típica dos desbravadores, a professora vislumbra o futuro: “Vivemos um momento revolucionário, a semente está sendo plantada e muito vamos ouvir falar”. O otimismo de Izaira Silvino para os tempos vindouros do Curso de Música da UFC reflete o contentamento da regente na celebração de duas datas históricas: em 2016, comemoram-se os 10 anos da licenciatura em Música e a retomada, após 30 anos, de *Nordeste*, encontro musical da Instituição.

Idealizado e coordenado pela docente, *Nordeste* é considerado um marco para a criação do Curso de Música ao produzir, em 1986, um documento com mil assinaturas que solicitavam ao Reitor a formalização daquela graduação.

Uma das precursoras do ensino de Música na UFC, Izaira Silvino foi a homenageada da 6ª edição de



A mentalidade está mudando. Começa-se a entender que o professor de Música tem um espaço a ocupar

Prof. Elvis Matos
diretor da Secult-Arte

Nordeste – em cerimônia no último mês de julho –, no Teatro José de Alencar. “É muito interessante a gente ter esses cursos que chamo de portais, em um momento em que a indústria cultural está minimizando a ideia criativa de nosso povo”, opinou Izaira.

O Curso de Música começou a ganhar corpo na década de 1990. Em 2006, quando foi instituído,

trouxe consigo a vertente pedagógica para a formação profissional. De acordo com o Prof. Elvis Matos, da Secretaria de Cultura Artística da UFC, a ideia foi construir um currículo que estimulasse a atuação do músico de forma conectada às demandas sociais e ao mercado local. “Há uma lacuna na formação de professores de Música, e a gente tem de dar uma contribuição para isso. Antes, você ter disciplinas pedagógicas em um curso de Música era como se, caso você não desse certo como músico, poderia ser professor. Essa mentalidade está mudando. Começa-se a entender que o professor de Música tem um espaço a ocupar”, destaca.

Hoje, o graduando tem a opção de uma formação instrumental sólida aliada ao ensino. “Nosso foco ainda é a formação de professores, principalmente para a escola pública, mas no plano pedagógico de

2015 foi feita uma discussão sobre o mercado de trabalho. Houve disciplinas que criamos por uma demanda dos alunos, por exemplo, as de Prática de Conjunto de Choro e Arranjos da Música Popular Brasileira”, explica o Prof. Marco Túlio Costa, coordenador do Curso de Música de Fortaleza.

Uma das consequências desse perfil curricular é a ampliação do número de grupos musicais na UFC. “Um impacto do Curso de Música é a criação da Orquestra da UFC, em 2015, que possui uma identidade muito própria e vem crescendo qualitativa e quantitativamente. No Campus de Sobral, temos banda de sopros, o Vocal UFC, uma orquestra de flautas, além dos grupos formados pelos próprios alunos”, enumera o coordenador do curso em Sobral, Prof. Marcelo Mateus Oliveira.

• **CRISTIANE PIMENTEL**



O privilégio de levar formação artística às salas de aula na rede pública

Desde o primeiro contato com os sons de acordes, ainda no ambiente familiar, a música se mostrou um caminho certo na vida de Manuel Belisário Neto (foto), aluno do primeiro semestre do Curso de Música em Fortaleza. Entoando alguns acordes no violão no pátio do Instituto de Cultura e Arte, o jovem diz estar se surpreendendo com a graduação. “Estou gostando muito. Espero um dia ser professor e chegar até o doutorado em violão”, afirma.

Para ele, que é oriundo da rede pública de ensino, é essencial o fato de o curso ser voltado para o ensino. “Na

escola em que estudei não havia oportunidade nesse sentido. Havia pessoas que queriam seguir essa carreira, mas não existiam oportunidades. Então, o curso abre portas para que se leve a música às escolas, principalmente públicas”, avalia.

Na outra ponta do trilhar profissional está Yure Abreu, egresso do Curso de Música em 2013 que há dois anos atua como professor de Artes em uma escola no bairro Conjunto Esperança, em Fortaleza. Relatando os desafios para a atuação do professor de Música nas escolas, que incluem a falta de políticas

públicas para o ensino de Artes, Yure analisa o impacto local dos profissionais formados pela UFC.

“Nosso ensino nas escolas ainda é muito tecnicista, para passar em provas. É um reflexo da ditadura militar, essa questão de não se valorizarem as artes, a reflexão, a formação humana. Então, tenho certeza de que os professores formados pelo curso da UFC estão fazendo a diferença, pois, mesmo com dificuldades, estão entrando nas escolas e mostrando aos alunos que eles podem criar arte também”, afirma.

